



COLÉGIO JOÃO PAULO I - JPSul
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9A

Por que o Brasil é o segundo país com mais cesáreas no mundo?

Aluno: Eduardo Brouwers Flores
Orientadora: Karla Simon Brouwers

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO –

1. Introdução	3
1.1. Justificativa	4
1.1. Objetivos	4
1.1.1. Objetivo Geral	4
1.1.2. Objetivo Específico	5
2. Metodologia	5
3. Resultados	5
4. Conclusão	6
5. Propostas Futuras	7
6. Referências Bibliográficas	8

1. Introdução

O nascimento de uma criança pelo meio natural sempre foi visto como um evento natural e fisiológico para a mulher. Entre algumas das vantagens do parto natural estão a recuperação mais rápida, a menor perda sanguínea durante o procedimento e o menor risco de infecções.

A cirurgia cesariana surgiu como uma alternativa para o parto natural em situações em que a mãe ou o filho estivessem em risco. A decisão do tipo de parto fica encarregada do médico ginecologista. O Guia dos Direitos da Infância e do Bebê estabelece que a cesárea deve ser considerada apenas após o início do trabalho de parto e em situações em que o nascimento natural possa prejudicar a saúde ou colocar em risco a vida dos envolvidos (Margarido, 2019). Apesar de a cesariana salvar vidas em muitos casos, caso seja feita sem recomendação médica, pode trazer riscos desnecessários à mãe e ao bebê.

Além disso, a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que o índice aceitável de nascimentos por cesariana não passe de uma taxa de 15% em um país. No Brasil, esse número já foi ultrapassado em até 5 vezes no sistema de saúde privado (Rocha, 2021). Desse modo, se a taxa do Brasil for comparada com a de países mais desenvolvidos, ele tem um número preocupante em relação às cesáreas. De acordo com uma pesquisa da OMS, a quantidade de cirurgias no nascimento continua crescendo mundialmente; ademais, apesar de atualmente a porcentagem de cesarianas no mundo ser de aproximadamente 21% dos partos, a taxa pode continuar aumentando e pode atingir 29% até 2030 (OPAS, 2021). Atualmente, no Brasil, 59% das crianças nascem por cesariana e existe uma diferença considerável entre o sistema público e privado de saúde. Nos hospitais privados, a taxa de cesárea chega a 84% (Rocha, 2021). Apesar de a ocorrência do parto por cesárea ser menor no SUS (55,5%) em comparação com o sistema privado de saúde (93,8%), a taxa de cesariana em ambos os meios ainda é muito elevada em relação ao recomendado pelos órgãos de saúde do mundo (Oliveira, 2016).

As causas das altas taxas de cesáreas variam de acordo com o país. No Brasil, o parto cesariano é muitas vezes visto como menos perigoso por parecer mais previsível. Apesar de ter o fator de previsibilidade, uma cesárea sem entrar em trabalho de parto pode trazer um bebê com problemas respiratórios por falta de

amadurecimento dos pulmões, por exemplo. Além disso, para a mãe, a recuperação mais lenta e a necessidade de pontos, os quais dificultam a mobilidade e causam dor, poderiam ser evitados pela realização de um parto natural.

A realização da cesariana já se tornou quase uma cultura no Brasil. Entre as causas, estão a baixa qualificação de funcionários do pré-natal e do hospital ao parto, a falta de analgesia disponível para pacientes, a falta de informação e o interesse do médico. Para incentivar o parto normal, podem se realizar várias ações, como desmistificar a dor e o sofrimento, divulgar os benefícios do meio de nascer e remunerar de forma melhor os profissionais do acompanhamento do trabalho de parto normal (Margarido, 2019).

1.1. Justificativa

O nascimento é um evento muito importante para as famílias. Já se sabe que um parto natural tem mais benefícios para a mãe e seu bebê em comparação com a cesariana. Segundo a OMS, o parto é um evento natural e fisiológico que necessita de pouca intervenção médica se tudo estiver bem com a mãe e o filho. A frequência de cesarianas efetuadas no mundo inteiro está aumentando muito, e, no Brasil, o crescimento foi maior e atingiu uma taxa de 59%; na rede privada de saúde, esse percentual chegou a 84%. Uma cesárea sem indicação médica pode aumentar em 120 vezes o risco de o bebê ter problemas respiratórios e triplicar o risco de morte para a mãe (Rocha, 2021).

Este projeto almeja entender e explicar o porquê de o Brasil ter uma taxa de cesáreas tão alta. Além disso, trazer esse assunto aos jovens poderia ajudar a conscientizar sobre a melhor forma de nascer.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Avaliar os motivos de o Brasil ser o segundo país com mais nascimentos por cesáreas no mundo.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Localizar, na comunidade local, qual é a taxa de cesarianas e os motivos delas.
- Procurar formas de conscientizar sobre os benefícios de um parto natural na nossa população.
- Descobrir os motivos da cesariana na rede privada e pública de saúde.

2. Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e quantitativa, a fim de avaliar o conhecimento da população em relação ao número excessivo de cesáreas no Brasil. Também serão analisadas neste estudo quantas pessoas nasceram por parto normal.

O público-alvo desta pesquisa são pessoas da comunidade local, com idade acima de 15 anos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário via plataforma Google Forms, com perguntas de múltipla escolha e uma dissertativa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em respondê-la, garantindo os princípios éticos de anonimato, privacidade e voluntariedade.

Após a coleta dos dados, serão organizados os resultados por meio de gráficos e tabelas.

3. Resultados

O formulário foi respondido por 103 pessoas; destas, 97 eram do sexo feminino. A maioria dos entrevistados (53,4%) se encaixa no público de mais de 45 anos, e a minoria, no público mais jovem de 15 a 30 anos (4,9%). Em relação à forma de nascimento, 68% nasceram por meio do parto normal, 29,1%, por cesariana e 2,9% não souberam informar. Dentre os motivos da realização das cesarianas, identificam-se: desejo da mãe, laqueadura tubária, circular de cordão, má posição fetal, bebê grande, negligência médica, eclâmpsia, alto risco e falta de dilatação.

A maior parte dos voluntários informou que optaria pelo parto normal caso tivesse um filho hoje, como informa a imagem 1.

Se você tivesse um filho hoje, qual método de parto optaria?
103 respostas

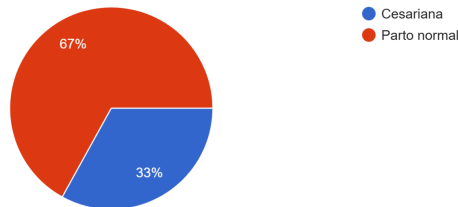


Imagem 1 - Gráfico sobre qual forma de nascimento os

participantes optariam se tivessem um filho hoje. (Flores, 2025)

Sobre a pergunta “Você sabia que a Organização Mundial da Saúde recomenda que a taxa de cesáreas em um país não exceda 15%?”, a minoria conhecia essa informação. Já a maioria conhecia o fato de a rede privada de saúde ter mais de 80% de cesarianas. A pergunta “Você sabia que uma cesariana sem indicação médica pode aumentar a chance de problemas respiratórios no bebê?” obteve 53,4% dos resultados como “sim”, e mais de 90% dos entrevistados já sabiam dos benefícios da realização do parto natural.

Por meio desta pesquisa efetuada, é possível concluir que ainda se necessita de bastante conscientização sobre as vantagens do parto natural e dos riscos de cesáreas desnecessárias. Analisando os motivos dados pelos entrevistados para a realização das cesarianas, a maioria deles não se enquadra como indicações absolutas para esse procedimento (Ramos, 2023).

4. Conclusão

Por meio da realização deste projeto, é possível concluir que, no Brasil, ocorre um número excessivo de cesáreas, e muitas vezes elas são efetuadas sem uma real indicação. Também é necessário dizer que ainda se necessita de muita conscientização sobre esse assunto e de incentivo aos benefícios do parto natural e dos malefícios da cesariana, para divulgar não só para a população, mas também

para as equipes médicas, uma vez que, apesar de a maioria das pessoas desejar um parto normal, as estatísticas de cesariana seguem subindo.

A cirurgia cesariana se tornou uma cultura no Brasil; muitas vezes, o interesse médico, a falta de analgesia disponível e a falta de informação por parte da mãe são fatores que causam a realização desse procedimento sem uma real necessidade. A humanização do parto também precisa de divulgação, já que um parto normal com uma assistência boa respeita a mulher biológica e psicologicamente, além de confortá-la, o que reduz o número de intervenções desnecessárias e gera protagonismo para ela em seu parto.

5. Propostas Futuras

Apesar de este estudo ter sido encerrado, ainda pode continuar e aprofundar mais a pesquisa na parte bibliográfica, procurando mais dados para enriquecê-la. A realização de mais formulários, por exemplo, com perguntas diferentes e mais relevantes, um público-alvo variado e também uma pesquisa de campo, que permitiria a obtenção de dados mais precisos e realistas, são possibilidades de aprofundamento. Outra proposta seria a realização de uma campanha de conscientização sobre a importância do parto normal e dos prejuízos de uma cesariana mal indicada.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, O. S. C; GAMA, E. R; BAHIANA, P. M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Revista Enfermagem Contemporânea*. v. 4, 13, 2015.

LEAL, M. C. GAMA S. G. N. Nascer no Brasil. *Cad Saude Publica* 2014; 30:1.

NAKANO, A. R., BONAN, C; et al. A normalização da cesárea como modo de nascer: Cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. *Scielo Brasil. Physis* 25. Vol.1. 904. 2015.

OLIVEIRA, R. R. de et al. Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, p. 733-740, 2016.

OPAS. Taxas de cesarianas continuam aumentando em meio a crescentes desigualdades no acesso, afirma OMS. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2021-taxas-cesarianas-continuam-aumentando-em-meio-crescentes-desigualdades-no-acesso>> Acesso em: 29 abr. 2025.

RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. Rotinas em obstetrícia. 8ª edição. Porto Alegre. Editora Artmed. cap. 27 pág. 443. 2023.

ROCHA, G. Regras para estimular o parto normal entram em vigor. 2025. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/regras-para-estimular-o-parto-normal-entram-em-vigor/>> Acesso em: 29 abr. 2025.

RODRIGUES, B. S. S. L.; MARGARIDO, A. L., et al. Cultura da cesariana: fatores relacionados à alta taxa do procedimento no Brasil. *Revista Saúde Dinâmica*. vol.1, n. 2. 2019.

RODRIGUES, J. C. T. ALMEIDA, I. E. S. R., et al. Cesariana no Brasil: Uma análise epidemiológica. Revista Multitexto. Vol. 4. 6. 2016.

SILVA, T. P. R. D., A. D., *et al.* Fatores associados ao parto normal e cesárea em maternidades públicas e privadas: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem. 73. 2020.

SIRET, M. Explosão no número global de cesáreas é 'alarmante', diz estudo. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45846011>> Acesso em: 29 abr. 2025.

VIDAL, A. T.; BARRETO, J. O. M. *et al.* Barreiras à implementação de recomendações ao parto normal no Brasil: a perspectiva das mulheres. Revista Panamericana de Salud Publica. National Library of Medicine. Vol. 1. 7. 2020.

